

Autocarros que farão o circuito da Lagoa do Fogo têm ar condicionado e “motoristas experientes”

A empresa Atlântico Energy, a quem foi concessionada o circuito da Lagoa do Fogo em ‘shuttle’, a partir de amanhã, ainda não tinha, ontem à tarde, o seu site com disponibilidade para venda de bilhetes.

A informação disponibilizada pela empresa refere que “os nossos autocarros são especialmente projectados para lhe proporcionar uma experiência inesquecível. Com espaçosos assentos e ar condicionado confortáveis, grandes janelas panorâmicas, um sistema de som informativo, você poderá desfrutar de vistas deslumbrantes enquanto viaja pela magnífica paisagem açoriana”.

“Histórias fascinantes”

Acrescenta que “o conceito hop-on hop-off é ideal para explorar a Lagoa do Fogo ao seu próprio ritmo, fornecemos um itinerário flexível que lhe permite parar em pontos de interesse estratégicos ao longo do caminho”.



A empresa informa ainda que “os nossos motoristas experientes estão sempre prontos para partilhar histórias fascinantes, factos interessantes e dicas valiosas sobre a Região. Aproveite a oportunidade de aprender

sobre a flora, fauna, história e cultura dos Açores durante a sua viagem”, sublinhando que “a nossa prioridade é garantir sua segurança e conforto durante toda a sua viagem. Todos os nossos autocarros são submetidos a

manutenção regular e estão equipados com recursos de segurança para garantir uma viagem tranquila. A nossa equipe está sempre disponível para responder a quaisquer perguntas e fornecer assistência caso necessário”.

Furnas precisam de um Plano de Intervenção

O vale das Furnas é o nosso melhor cartaz turístico em S. Miguel e, como tal, o local mais visitado pelos milhares de turistas que chegam nesta altura do ano.

Quando registamos, de ano para ano, recordes de visitantes, é inconcebível que o local mais visitado dos Açores não mereça um olhar mais interventivo por parte das autoridades regionais e autárquicas, com vista a melhorar acessos e infraestruturas essenciais ao turismo.

A estrada que liga a freguesia à lagoa das Furnas encontra-se num estado deplorável, esburacada e com notória falta de repavimentação.

Continua a falta de espaços para estacionamento e a sinalização turística é fraca.

O trilho à volta da lagoa está interrompido devido a algumas derrocadas provocadas pela passagem da depressão “Óscar”, sem que haja, quatro dias depois, qualquer sinalização a informar quem por lá passa. Alguns, mais afoitos, contornam as derrocadas através de caminho coberto de lama, próximo das águas da lagoa, mas os menos conhecedores, como vimos muitos turistas mais idosos, voltam para trás frustrados e desiludidos.

O Centro de Monitorização da Lagoa, a visitar, parece demasiado escondido, precisando de ser mais divulgado, com mais informação junto ao local, coisa que não existe no trajecto pelo lado das Caldeiras.

Na zona dos cozidos ouvimos queixas de empresários e populares sobre a gestão das covas. Na entrada da lagoa, paga pelos turistas, uma espécie de portagem descaracterizada, há falta de sinalética prévia a informar os turistas da obrigação de pagamento.

Numa altura em que se disciplina o acesso a alguns lugares turísticos da ilha, não se percebe que, nas Furnas, lugar por excelência das visitas de forasteiros, haja alguma percepção de desleixo e falta de cuidado em muitos sectores, a necessitar de um plano de intervenção rápida e urgente.

Não é só em nome da boa imagem do nosso turismo e hospitalidade, é, também, para o bem da população residente, que merece ter a sua localidade em bom estado e com melhores benefícios para viver numa época do ano como o Verão, em que se torna difícil manter alguma pacatez.

A economia local poderá estar a beneficiar do turismo, mas os residentes também merecem ser beneficiados por isso, melhorando-se as infraestruturas básicas, os acessos e o bem-estar das populações.

As autoridades deviam juntar-se, deixar de lado as divergências políticas, e criar um plano específico para as Furnas, porque o Vale e as pessoas merecem.

O.C.



Duas das derrocadas no trilho à volta da lagoa das Furnas impedem circulação normal